

Diferentes densidades para a pré-engorda do robalo-flecha *Centropomus undecimalis* em viveiros de carcinicultura no Sul do Brasil

Diego Molinari^{1*}, Eduardo Gomes Sanches², João Costa Filho³, Bruno Silva Olier¹, Diógenes Lima Rainichski¹, Felipe Anderson Pereira¹, Gabriel Scarpari de Mattos¹, Hilton Amaral Júnior⁴ & Giovanni Lemos de Mello^{1,5}

*Acadêmico do Curso de Engenharia de Pesca; ¹Departamento de Engenharia de Pesca, Centro de Educação Superior da Região Sul – CERES, Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Rua Cel. Fernandes Martins, 270, 88.790-000 – Laguna – SC; b_olier@hotmail.com; ²Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento do Litoral Norte, Instituto de Pesca/APTA/SAA; 11.680-000 – Ubatuba – SP; ³ Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Departamento de Produção Animal e Alimentos, Centro de Ciências Agroveterinárias – CAV, Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC; Av. Luiz de Camões, 2090, 88.520-000 – Lages – SC; ⁴Campo Experimental de Piscicultura de Camboriú – CEPC, Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina – EPAGRI, Rua Joaquim Garcia, s/nº, 88.340-000 – Camboriú – SC. ⁵Programa de Pós-graduação em Aquicultura, Departamento de Aquicultura, Centro de Ciências Agrárias – CCA, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Rod. Admar Gonzaga, 1.346, 88.034-001 – Florianópolis – SC.

Entre 2009 e 2010, os primeiros ensaios de pré-engorda do robalo-flecha *Centropomus undecimalis*, em viveiros anteriormente destinados à carcinicultura, iniciaram-se em Santa Catarina, a partir da produção de juvenis da espécie no Laboratório Estaleirinho (Balneário Camboriú) e no Laboratório de Piscicultura Marinha da UFSC. Os primeiros testes realizados, em especial nas condições de baixa densidade e pequena biomassa inicial, não apresentaram adequados resultados de desempenho zootécnico. No verão de 2011, novos experimentos foram realizados buscando-se aprimorar os resultados da engorda desta espécie em viveiros estuarinos. O objetivo deste trabalho foi de avaliar o crescimento, sobrevivência e o comportamento alimentar dos juvenis de robalo-flecha em densidades de pré-engorda elevadas. Em um viveiro de terra de 500 m² foram instalados seis cercados, com área individual de 2 m², onde foi testada a pré-engorda desta espécie em duas densidades: 8 e 16 juvenis m⁻². O peso médio inicial foi de 13,78 g e 14,04 g para as densidades de 8 e 16, respectivamente. Os cercados com densidade menor continham 40 peixes e os de densidade mais levada continham 80 exemplares. Os animais foram alimentados com uma ração comercial formulada para peixes marinhos, com 45% de PB e 12% de EE, ofertada duas vezes ao dia. Desde o primeiro dia, os peixes dos diferentes tratamentos alimentavam-se vorazmente, disputando toda a ração lançada dentro dos cercados. Os peixes foram alimentados até a saciedade aparente. Diariamente foram monitorados o oxigênio dissolvido, temperatura, pH, salinidade e transparência da água. Todos os parâmetros mantiveram-se em níveis aceitáveis para a espécie durante todo o período experimental. A salinidade média ficou em 5 ppt. Ao final de 51 dias, o ensaio foi finalizado. O peso médio final para o tratamento com 8 peixes m⁻² foi de 34,33 g. Já para a densidade de 16 peixes m⁻², o peso médio final obtido foi de 34,0 g. Não foram encontradas diferenças significativas entre os tratamentos (p>0,05). A taxa de crescimento específico ficou em 1,76% dia⁻¹. A taxa de sobrevivência em ambos os tratamentos foi de 92,87%. Estes resultados demonstram que a densidade para a pré-engorda do robalo-flecha em viveiros estuarinos pode ainda ser mais elevada que as avaliadas neste estudo.

Palavras-chave: piscicultura marinha, robalo, cultivo, água salobra, cercados.

Apoio: MPA e FINEP (Edital CNPq 36/2009), Danúbio Aquacultura Ltda. e Nicoluzzi Rações Ltda.

Trabalho apresentado no AQUACIENCIAS 2012 / PALMAS TO